

Ação da Emater-MG revitaliza pastagens no Norte de Minas

Ter 20 outubro

O Programa Municipal de Revitalização Técnica de Pastagens, implantado pela equipe do escritório local da [Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais \(Emater-MG\)](#) em Montes Claros, Norte de Minas, vem beneficiando diretamente cerca de 450 produtores rurais, pecuaristas e agricultores familiares do município.

As ações têm como objetivo perenizar as pastagens, promover recarga hídrica no lençol freático e reduzir o assoreamento de cursos d'água. Desta forma, está sendo possível estimular a bovinocultura no Norte de Minas e aumentar a lucratividade no campo.

Com a divulgação e troca de experiência com produtores de outros municípios, já são observados alguns efeitos positivos, como a demanda por análise de solo e uso de corretivo em área de pastagem, que cresceu cerca de 400%, desde o início da implantação do programa, em 2016.

Mobilização

O pontapé inicial foi há quatro anos, como reação a um cenário de grave crise hídrica e ambiental que impactou todas as atividades agropecuárias do município, em especial a pecuária bovina. De acordo com José Arcanjo Marques Pereira, um dos extensionistas da Emater-MG envolvidos no programa, estudos apontavam a degradação de 85,6% dos pastos da região e do estado.

Oito seminários rurais foram organizados para o lançamento e a divulgação do programa e, em outubro de 2016, foi iniciada a implantação de quatro Unidades Demonstrativas.

José Arcanjo destaca a importância da rede de 13 parceiros, entre entidades públicas e privadas, para o desenvolvimento do programa. “A experiência também foi compartilhada em vários seminários acadêmicos em faculdades e universidades, bem como na Semana do Produtor Rural, realizada pela Universidade Federal de Minas Gerais”, conta.

Resultados

A estimativa é de que o programa tenha propiciado a revitalização de cerca de 6,5 mil hectares de pastagens no município, com o modelo de técnica mínima, com acompanhamento técnico da Emater-MG e demais parceiros. “Observamos nessas áreas, a absorção e aproveitamento de 70% a 100% das chuvas precipitadas nas áreas readequadas. O perfil de solo também melhorou muito, com desenvolvimento de raízes de capim com até 80 centímetros de profundidade”, afirma José Arcanjo.

Com os bons resultados obtidos, a perspectiva é que o programa tenha continuidade, sendo que as Unidades Demonstrativas têm vida útil estimada em dez anos.